

380 Fisiologismo preocupante

Apetite de aliados obriga o Planalto a manter cautela

CARMEN KOZAK E
HELAYNE BOAVENTURA *

BRASÍLIA — O Palácio do Planalto comemorou o resultado da operação do PMDB para barrar a CPI da Corrupção, mas articuladores políticos do governo ainda consideram o momento delicado. Para a criação da CPI são necessárias 171 assinaturas de deputados e 27 de senadores. A oposição já conseguiu o apoio de 144 deputados e 25 senadores.

O motivo da preocupação é a barganha que parlamentares governistas tentam fazer, exigindo atendimento de reivindicações pessoais para não assinar o requerimento. O governo admite que a pressão poderá aumentar na semana que vem, se até lá surgir um fato que possa fragilizar ainda mais a base governista.

Para acalmar os ânimos, os governistas apostam no sucesso

da viagem que o presidente Fernando Henrique Cardoso fará aos Estados Unidos e na repercussão dos resultados das pesquisas de opinião favoráveis à imagem do governo. Um outro tanto de fichas é jogado no desgaste da imagem do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) na sua cruzada contra o governo federal, registrado na pesquisa Ibope/CNI divulgada ontem (*leia na página 4*).

Segundo pemedebistas, a pesquisa teria sido comentada na conversa de Fernando Henrique e Jader Barbalho, de manhã, no Palácio da Alvorada. Nessa reunião o presidente foi informado, com mais detalhes, da estratégia do PMDB contra a CPI da Corrupção.

PL adia — Depois da decisão do PMDB, o clima tranqüilizou-se no Congresso. A onda pró-CPI refluiu ainda mais quando a bancada do PL anunciou novo adiamento da reunião para decidir sua posição. O PL comandado pelo deputado Valdemar Costa Neto (SP) só tratará do assun-

to na semana que vem. O partido reivindica, segundo governistas, de tudo um pouco. Desde cargos federais, emendas do Orçamento, verbas publicitárias e renegociação de dívidas empresariais com o INSS.

O PL ameaça aderir à CPI há uma semana e ensaiou sucessivos adiamentos desde que Valdemar Costa Neto foi recebido no Palácio da Alvorada por Fernando Henrique, anteontem. O líder nega que o partido esteja barganhandando. Disse que foi lá para discutir conjuntura política e o plano para o pagamento da correção do FGTS.

A oposição reconheceu o sucesso da manobra dos governistas para barrar a CPI. "Sem o PMDB é difícil, mas a CPI não tem data e hora marcada para começar. Tem muito esqueleto no armário e não demora para eles começarem a se esbarrar", disse o líder do bloco de oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE).

*Colaborou Antonia Marcia Valle
Brasília — Márcia Gouthier



Medeiros (no centro) brinca na reunião em que o PL adiou a decisão sobre a criação da CPI